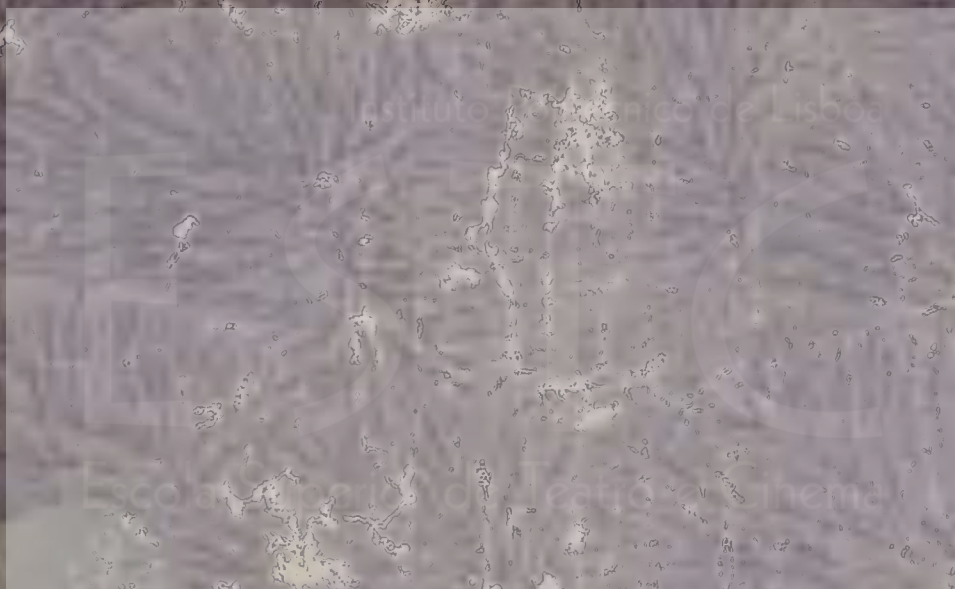


João Velloso
João Velloso
João Velloso
Escola Superior de Teatro e Cinema

Para Velhaco Velhaco e Meio

Comedia em 1 acto
Ornada de Musica

Personagens

Gaspar da Silva, proprietario

Julio da Silva, marido de Hortencia

Henrique de Sa, amante de Constancia

Eduardo Pequeno, amigo de Julio

Manoel, criado de Eduardo

Hortencia da Silva

Constancia, filha de Gaspar

A scena e' nos arredores de Lisboa, actualidade

Escola Superior de Teatro e Cinema

A scena figura um arvoredo, á direita a casa de
Martencius, á esquerda a de Gaspar, ao fundo um
bosquejinho, debaixo do qual deve haver um túmulo



Scena 4^a

Gaspar sahindo de casa

Uge tudo se deve concluir; minha filha não quer expli-
car-se, mas estou certissimo que está languinhua p^r Eduardo...
elle tambem, nada me disse; mas adora minha filha... sei
pre sou muito esperto!... percebi tudo em um momento...
nada me escapou... uma palavra, um olhar, é quanto me
basta para descobrir uma intriga... tenho uma penetra-
ção....

Carita

Quem ventura quer entender
De tanta esperteza ter,
Num momento sei as coisas
Muitas vezes sem eu querer.
De tanta penetração,
Muito pouco se guarar.

Peguená cousa me basta
Para eu tudo perceber
Uma palavra e um olhar...
Que ouço, ou vejo e fazer.
Conhecido por esperto
Eu de todos sou de certo

Scena 2.
Gaspar e Henrique
Henrique a parte

Não dá quero ver a inconstante Constança, e que saiba que já a não amo.

Gaspar

Ah! pois vós meu querido Henrique... contas que novidades tens? que dizem hoje na cidade?... A mulher do escrivão despediu a criada?... Aposto que não sabeis p'onde principiou a briga? Pois eu vos digo, foi por encontrar o marido na cozinha

Henrique

Meu querido senhor Gaspar, em quanto a isso nada sei... A senhora vossa filha... (suspira)

Gaspar

Pobre rapaz... Compreendo-te... tens-me amor, isso já eu sabia... Mas ella, não te ama... eu!... isto não sabias tu?... sempre sou muito esperto...

Henrique

Senhor, pois julgues...

Gaspar

Se julgo... Pois eu ergano-me nunca... foi Eduardo que tocou seu coração, e o caso é, q' ella está perfeitamente apaixonada.

Henrique

Quanto sou desgraçado!... e vós consentis?...

Gaspar

Ora epá!... Pois eu posso constranger minha filha?... Sou por acaso algum tyranno?...

Henrique

Constado... fizeis-me dito, que esperasse...

Gaspar

Sem duvida... se minha filha te amasse... Eu por mim amo-te muito, mas não posso casar contigo... Meus d'isso para agradar ás raparigas é preciso um pouco... um pouco sei que... quer tu não tens; e os alfayates

meu Amigo.... os alfayates, fazem muito ao caso, e o teu
veste-te horrivelmente, para brilhar no mundo, e sobre tu-
do ao pé das Mulheres, a primeira coisa é ter um
bom alfayate. Adeus meu Amigo, consolate, munda-
tra te Amará. (sabe)

Scena 3

Henrique só

Dis aqui um pai, que só achou digno de sua filha
o homem que tiver um bom alfayate!... realmente,
o caso é unico.... é Constança, Constança, que Am
Eduardo!... um tolo.... um estorcido.... Mas que prova-
velmente, tem um bom alfayate.... Oh! Mulheres!...
Mulheres!... sempre sereis as mesmas.

Canção ~ Morreu!... Morreu para mim!...

O flor que tanto Amava,
Ingrata... tão mal pagaste
A quem tanto t'adorava

De teus olhos o fulgor

Amava o meu Amor.

Quem diria ao ver teu rosto
Tão engraçado e risante,

Que tu'alma eras tão negra

Como o Inferno Medonho?!..

Ingrata n'um só momento

Quebraste ~~meu~~ juramentos

Deixou-me fugir de mim

Outro Amor já encontrou

Mas meu pobre Coração

Para sempre morto ficou

Falando no meu penar

Sinto a dor aliviar

Scena 4

Henrique e Constança

Constancia á parte

Oh! é Henrique, eu lhe ensinarei a duvidar de mim

Henrique á parte

E' ella.... deveria fugir.... porém, não, ficarei.

Constancia

Estaes aqui, Senhor?... julguei que meu pai estava com
vós.

Henrique

Fabris á pouco.... senhora.

Constancia

E o senhor Eduardo, não o visteis?

Henrique á parte

Elle.... sempre elle... / alto / Não senhora... não tive essa
felicidade.... porém pouco pode tardar.

Constancia

E' um moçoito muito amavel.

Henrique á parte

Faz-me o seu elogio.... isto é divertido... estou fazendo
bomito papel.

Constancia

Quede vós um moçoito muito feliz.

Henrique

Senhora.... sem duvida, julgues causar-me prazer di-
zendo-me tudo isto.... mas é verdade?... Porém, estaes en-
garrada.... um outro, obtive a preferencia.... pois bem
senhor eu vos deslizo de vossos juramentos e.... saberei
consolar-me

Constancia

Fareis muito bem Senhor... Oh! chega o Sr. Eduardo

Henrique á parte.

Este homem hade perseguir-me & todavia á parte

Scena 5.

Os Meninos e Eduardo

Eduardo

Encantadora Constancia... (á parte) cá está o menino

ave agoureux.

Henrique á parte

Dejea que me retire... pois heide ficar.

Eduardo

Como Gappa vossa pai, e qd m Jaspur? á um século
que o não vejo.

Constança

Vós vos esqueceis de nós.

Eduardo

Esquecer-vos... seria impossível... Ainda hoje fiz o vosso
elogio a tres jovens amigos com quem alivocci... citei-
vos como um modelo de graca... de espirito... jogues o
boston como um anjo... realmente s'umá prenda g...

Constança

Perhor....

Henrique á parte

Ainda maneira de fazer a corte a uma senhora, faher
de-lhe no jogo do boston.... e' bem tolo o tal senhor.

Eduardo.

Que pena não viverdes na Capital.... heide queiscar-
me dippo á vossa pai.

Constança

Não vos ficaria obrigado.. Amo muito este sitio, e
abem dippo não sou inconstante.

Henrique á parte

Não é inconstante!... eu g'o digo.

Constança

Meu pai não pode tardar, deixo-vos senhores.

Eduardo

Conto vossos bem de pressa (beijalhe a Mãe)

Henrique á parte

Beijalhe a Mãe!... Ah! está tudo acabado... já não
devo pensar n'esta mulher? /sabe/

Fim 6

Eduardo e Manoel.

Eduardo riudo

Por que olharis aquelle Senhor p^o Minda? Teres em necessi-
dade da sua licença, p^o fazer conquistas.

Manoel entrando

Vis-me aqui Senhor, compri todos os vossos ordens

Eduardo.

Levastes a Casa do Coronel os Ceim Milreis que hem-
tem perdi eu hoje?

Manoel

Sim Senhor, e se continuar-mos por este modo, es-
tauros seridos

Eduardo.

Agora não continuarei a jogar, tento outro di-
vertimento... estou namorado.

Manoel

Senhor, eu sempre apim'as conheci, e um' cousa
nunca preferia a outra... quero dizer, que sempre vos
exercitastes em uma e outra... por que vos não casaes?

Eduardo

Quem casar?... imbecil!... e' ipso proposit

Manoel

O que!... pois vós não podeis.....

~~Eduardo canta~~

Eduardo

Canta

Manoel

Tu não sabes meu Amigo
Que quando chegues aqui,
Uma carta de Julio
De Lisboa recebi?

Sim Senhor eu ja entendo
O q' o patrão quer dizer
Acusa e' benévolo
Nada custa a perceber

N'essa carta me dizim
Meu Amigo eu cazei
Mas por ora não se sabe
Que tal cousa pratiques

Faz a casa do Senhor
Que honesta deve ser
E com modos de visita
A corte thes'fo fazer

E.

De meu tio e perdas
 Umespero obeter
 Mas em quanto não chegar
 Meu Amigo. Prostrado ser

Vozes minhas muthes
 Que me pesa isto esta
 Que com isto teu Amigo
 Não contente ficar

M.

Centos e o patras
 Que d'isso mas e' capaz
 Entendo qualquer tenca
 Jamais virá para traz

Um fio se em um rapaz
 Bem tolo foi o marido
 E p'ras mutheres d'agera
 Não bastão cinco sentidos

a 2

Manuel a parte

Minha bella Hortencia
 Eu te amo com fervor
 Toda a minha ventura
 Está presa a este amor

Se o marido te apranta
 Eu não grande embreitura
 Podes contar pelo meus
 Com a cabeça quebrada.

Amor, quanto es cruel
 Emprender o coração
 O docego convertes
 Em cruel consternação
 Henrique Eduardo

Agora já entendes?...

Manuel

Percebo muito bem, não tens-me amor, mas não vos cito
 pois a fazer-me a confissão?

Eduardo

Tal qual, porém não me inventes, em que estou quasi a
 confessar-me tudo.

Manuel

A cantelas os senhores p' q' de p'á brincadeira, mas podem
 vir bons resultados. Um logar d'isso muthor seria despozar a
 filha do Senhor Gaspar, q' é riquissimo, e hoje as noivas
 só com dinheiro é q' se podem aturar. E se ellas os amam
 se...

Eduardo.

Se me amas!... Adorame, bastar-me-hia uma pulsa
 e... sabe gente d'esta casa... e' Hortencia... vai-te.

Scene 4.
Eduardo e Martencina

Eduardo á parte
Como é linda!...

Martencina

Estaes aqui senhor, porciço ralthar-vos..... há uns poucos de dias que me esqueceis, Mandarei dizer á Julia que despregues sua Mulher.

Eduardo

Senhora.... esse reproche é muito obrigativo.... podem occupar-se com negócios serios.... estaes penteada devinamente...

Martencina

Achoes isso senhor?... pois eu julguei que os Bandos me ficassem mal.

Eduardo

Não vos fica tudo bem.... condund rosto como orego....

Martencina

Oh! não digues isso, bem sei que não sou bonita.

Eduardo

Senhora!... que blasphemia!...

Martencina

Também não digo que seja feia... tenho uma phisio-
nomia, eis aqui tudo; e poucas Mulheres têm que se digam
verdadeiramente bonitas. Dizeis á pouco que tereis
negócios serios.... adevinhareis algum novo conquista?

Eduardo

Sou como figaro, valho mais do que a m.^{ta} reputação

Martencina

Não é isso q' se ca dizem.

Eduardo

Não sei que possa dizer...

Martencina

Suereis que vob-o conte?

Eduardo

Com muito gosto senhora.

Wortenciu

Então, curi.

Canta.

Corre p' cá como certo
Leve a todas namoras,
Que não de certo tempo,
Sem pena abandonas
As polvas de ditos
Leve tornastes Amoras

Leve a todas desprezes
Sem sentimento... sem dor..
Depois de as prenderes
Ora cruéis penhas d'amor,
Leve as polvas com razão
Sentem já no coração.
Eduardo

Canta.

Senhora, isso é falso
Eu de tal não sou capaz,
Namores... sim... não o nego
Como entre qualquer rapaz,
Mas tais coisas nunca fiz
Com esta gente oliz.
a 2

Wortenciu

Eduardo

Não se se vos acredite
Não queirais a dizer
Além disso que m'importa?!
Dez, em vinte podis ter

Acreditai-me Senhora
O q' digo é verdade,
Amante, só tenho uma
E um anjo de bondade

Eduardo

Senhora... acreditai...

Wortenciu

Basta de desculpas Senhor, e se souberes que ~~isto~~
isto vos enganaria pouco, nada vos tem dito.

Eduardo

Sentiram, causar-me hi-a pena, se acreditasseis eses boatos.

Wortencin

Eu nada acredito; a proposito, recebeste as noticias de Julio?...

Eduardo

Nao sentiram

Wortencin

Vem eu.... nunca esteve tanto tempo sem me escrever!... julgues q' se' tao tao perdoar?

Eduardo

Quem mas hade participar dos sentimentos de Julio vendo-vos quem?... (aparte) hi-a quizi divulgando o meu segredo.

Instituto Portuense do Ensino
Wortencin rindo.

Realmente estaes tao preocupado que ate' vos esqueceis de q' quereis dizer.... eu vos perdo... e se um dia me julgardes digna da vossa confianca....

Eduardo

Vos mintas confidente!.... de me atrevere a confiar-vos.... se podesseis ler em meu coracao....

Wortencin

Nelle acia um novo amor.... que talvez me dure um mez.... Mas para' vos distrairdes fudicis id' ver se tinham chegado cartas de Julio

Eduardo

Vos mais pequenos dejes sai q' m'm ordens. (sabe)

Senhor

Wortencia e Gaspar

Wortencia

Pobre rapaz.... deitava saber aonde chegas seus suspiros

Gaspar entrando

Hoje nada hi de novo.... nem a mais pequena novidade (vendo Wortencia) Eh! eu nem me engano aquella sentença e a que mora....

Martencin

Julgo 3 este senhor é meu vizinho

Gaspar á parte

Poderá occupar de tamar conhecimento. (cumprimentando Martencin) Julgo ter a honra de saudar a minha nova vizinha.

Martencin

Sim senhor.

Gaspar

Estou encantado de os conhecer, como vizinhos, já tão
muito mencionado apresenta os meus respeitos, se bem q
me disseram receberis poucas pessoas.

Martencin

Sim senhor, até á chegada de meu marido.

Gaspar á parte

Já se vê q' não é viúva / alto e H'rogo Espozo and viajando.

Martencin

Está em Lisboa.

Gaspar

Sim... entendendo... solicita algum emprego

Martencin

Não senhor.

Gaspar

Algum proceço...

Martencin

Não senhor

Gaspar

Tem duvida um embolsamento que...

Martencin

Não senhor

Gaspar á parte

Responde laconicamente, mas é o mesmo, hei de saber
Ainda, se eu sou tão esperto.

Martencia á parte

É secretamente curioso, o tal vizinho

Gaspar

Qu' Senhor tal como me vistes, sou um simples
companheiro retirado dos negócios, occupado unicamente
em saber..... se posso servir algum Amigo q'da occu-
paz se apresenta. Tenho um conto de reis de rendimento
um filhinho encantador... bom Amigo, e sou viuvo, com
tudo isto julgo não poder ser infeliz
Hortencia

Douros es paratens.

Gaspar

No entanto, tenho muito em que me occupar....
Não posso dispor de um só momento... log' pela Am-
nhã se tarda e que se passa durante a noite....
e a noite posso dizer e que acontece durante o dia
... Comigo podem-se passar os dias.
Hortencia

Esse é muito agradável

Gaspar

Como vos disse, tenho um filhinho encantador... é
toda a minha retrato... q'd eu tenho este amor
Hortencia

Gaspar filhinho só tem este amor? Cinema

Gaspar

Digam-me Senhor.... com isto só quero dizer que é
muito fresco... muito corado... q' eu em este an-
no tenho a fadiga como um velho corado. Bastan-
te partidos se me tem apresentado, e entre elles vi um
certo Eduardo, marcelo de Lisboa, q' está louquinho
p' ella.

Hortencia

Eduardo Segueira?

Gaspar

Justamente, Minha Senhora, e vi muito bem o co-
nhecido, q' três vezes... três vezes, foram quatro... parece-me
que foram três vezes, e vi satisfeito de tudo aqui

Hortencia

E' intimo amigo de meu marido.

Gaspar

E' sem duvida filho de boa familia?

Wortenciu

E' verdade senhor, e muito desejaria que Eduardo obtivesse o vosso consentimento... o vosso filho amado?

Gaspar

Elle nada me disse, mas eu percebi tudo... sei eu ser tão esperto... Ades senhor, fico encantado do vosso conhecimento, e espero que nos deya o ultimam rego que tenha a honra de ver-vos.

Scene 9

Wortenciu só

Oh! e' du filho do meu vizinho q' Eduardo esta apaixonado... elle que chega... divertam-se um pouco

Scene 10

Wortenciu e Eduardo

Eduardo

Não ha noticias de Juli.

Wortenciu

Oh! e' muito mau... estes maridos são tão indiferentes... eu me vingarei.

Eduardo a parte

Bella occasião p' me offerecer conselhos.

Wortenciu

Não defendeis o vosso amigo? O amor torna-os barburos.

Eduardo

O amor... e p' q' ~~joia~~?

Wortenciu

Então mais instruida do que pensares.

Eduardo

O que... pois sabeis

Wortenciu

Sim senhor, conheço aquella que amaes.

Eduardo

Peri' papirol / a' parte / adevinhon' meus pensamentos
Hortencia

Se g' serve epe ar triste? e que! pois os' tas' habitudo
a ler nos corações femininos ainda não adevinhasteis
~~que me amas~~ vossa felicidade?
Eduardo

Minha felicidade... como senthor... posso eu esperar...
Hortencia

Sem duvida!... julgava-vos mais esperto
Eduardo a' parte

Eu não tenho culpa... elle e' a me anima...
Hortencia

Depois epe ar triste... pois e' perigo dizer-vos q' sou
Amado?...

Eduardo catindo a seus pés

Vós me amais... ouvi eu bem... vós me amais...
Ah! senthor eu f'z' meu jurro adorar-vos sempre.

Hortencia

O que?... a mim!... estaes louco senthor... recuperai
a razão... não e' de mim que se trata...
Escola Superior de Eduardos e Cinema

E ~~eu~~ vós senthor... a' vós que eu amo... e q' do facto
meu de meu Amor.

Hortencia

Eu... mas senthor não se trata de mim, e' de
minha irmã vizinha q' os estao falando.

Eduardo levantando-se

Peri' papirol!... pois e' de ~~ella~~? Constança?!

Hortencia

Sem duvida senthor... eu não esperava...
Eduardo

Senthor, não enganai-vos f'z' conhecer meu Amor
pois não havia q' muito tempo q' este segredo estava
quasi a trahir-me

Hortencia

Senhor se não tivesse renovado essa confissão, talvez a tempestade fôr um brincadeira, mas visto q' prezis tiz a tempestade continuando a virar, e um outro engano se fizesse acreditar q' partilhas os sentimentos, e fôr isso deipare de veros até a chegada de meu marido

Eduardo

Senhor !...

Henricina

Adeus Senhor, em qualquer outra occupação procurarei explicarme melhor/ entro em casa

Scene 14

Eduardo depois Manuel

Eduardo

Man tem o diuicio q' esteo servido..... porem a culpa e de ~~Então~~ Constancia q' f' toda a parte ando apreguando o seu amor, agora não tenho outro partido de tomar senão cegar com ella.

Manuel correndo

Senhor, senhor, grande novidade.

Eduardo

Então q' e'?

Manuel

Logo amigo... e o Julião... o marido da Linda

Senhor

Eduardo

Então?...

Manuel

A culpa de chegar está aqui...

Eduardo.

O' Maldito contratempo... e logo no momento em que eu acabo de fazer uma confissão d'amor a meu mulher.

Manuel

Pois eis fizesteis isso Senhor? bôa vai ella; elle fez a mesma coisa perguntou a mulher de sua mulher.

a pura agua sem corrente.

Eduardo

Se Mortencia lhe vai contar tudo....

Cantam juntas

Eduardo

Manuel

O meu Deus que fui fazer
Lhe vergentur vou passar
Seu Mutter porvinguen
Este caso vai contar

Meu senhor e bem digin
Em tal caso mas se meta
Se nos quer que nos costelas
Qualquer com a Mafureca

Manuel

Elle abri sem sentir

Eduardo

Vai-te. (Manuel sah)

Scene 12

Eduardo e Julio

Eduardo

Ah! que chegastes querido Amigo. (abracando)

Julio

Bom dia meu querido Eduardo

Eduardo

Ah! chegou a causa-me uma alegria... uma surpresa...

Julio

Quiz supprehender-te aqui como o Munku Mutter
dame os parabens meu Amigo, o tio tudo perdido, e
quer que lhe apresente Munku Mutter que hade tra-
tar como filho.

Eduardo

Optimamente meu Amigo... recebe Munkus felices
falece.

Julio abraça e a cada a direita.

Ah! e ali? Munku Mutter? vou abraçar

Eduardo

Expira um momento.... meu amigo.... apenas che-
gas já me queres deixar!..

Julio

Julio
Bastante tempo teremos p' fallar, mas depois de dois
mezes de ausencia bem rez q' devo ter dejes de ver minha
mulher.

Eduardo
Sem duvida, sem duvida.... Mas e' que... antes que
lhe fallar... quero contarte alguma coisa.

Julio
Contar-me alguma coisa?... antes q' a veja...

Eduardo
Sim meu Amigo.

Julio
Fallar, eu te escuto.

Eduardo
Tu vais ficar encantado.... vai dar-me mil agrade-
cimentos...

Julio
Pode ser, mas apressa-te, eu te suplico

Eduardo
Em quanto estamos em Lisboa, eu disse contigo
este pobre Julio adora sua mulher.... p' q' tu adoras
tua mulher?... q' prazeres se a' sua volta eu me posso
imaginar, que ella merece todo o seu amor, q' e' digna de
toda o sacrificio que p' ella tem feito.

Julio
Por em quanto nada percebo

Eduardo
Escuta-me bem meu Amigo.... Todo o marido deve ter
muita satisfação em saber que sua mulher e' fiel, isto e'
natural... Mas enfim muitas ha q' ~~tem~~ tem
registado e' seducção... pois bem meu caro Amigo a
tua e' de uma fidelidade a toda a prova... e' a
mais pura virtude.... fallar-te com conhecimento q'
q' a experimentar

Julio.

O que?!... pois tu experimentastes Minha Mulher?

Eduardo

Sim... meu Amigo, fingi p' elle o mais vir. Amor!...
Neste mesmo theatro fiz a confissao... tal como eu esperava, repeli-
me, zangou-se... e ate' me prohibio de tornar a entrar
em sua casa. Oh! isto e' subterbo... eu estava encantado...
enfim meu Amigo a minha ideia teve um feliz resultado.
Entao nao estas satisfeito, nao me agradeces.

Julio

Sim... sim... eu te agradeço; contudo, eu não te tinha
encarregado de experimentares minha mulher.

Eduardo

Bem sei meu Amigo, isto foi com curiosidade minha.

Julio

Não conheço tuu Amigo.

Eduardo a parte

E' celebre, mas ficou tuu alegre como eu esperava.

Julio

Porém, meu Amigo, se minha mulher... p' q' e' perigo
podes ter... sim, se minha mulher te trizer dadas ou
vidas?

Eduardo

Se me trizer dadas ou vidas?...

Julio

Sim, se teu Amor a meu offende, e' terias feito?

Eduardo

Confesso, e serio um tanto serio... mas cujo dadas te
dizem.

Julio

Ah!... mas...

Eduardo

Não te diria nada... guardaria o segredo, p' q' e' sem-
pre um mau serviço e se faz a um marido - o pulo
ao facto de... affirmar-te q' nada diria, porém eu
estava bem certo do contrario.

Julio
Ei' meu Amigo raro / a' parte / tem depressa saberes: e' deves a
creditar

Eduardo a' parte
Acabemos de o convencer / at'e / quem ainda temas contes-
tado.

Julio
E' ainda a respeito de Minthia Muther
Eduardo

Não, isto e' outra coisa, estou namorado. Meu Amigo
e' um cuor com a filha de S.^r Gaspar do Silveira, be-
nem muito rico, tem depressa assistir e' inopias

Julio
Cazate meu Amigo, fizes muito bem... vou abraçar
Minthia Muther... at'e logo. Meu q'd Eduardo / a' parte /
Ah! tu experimentastes Minthia Muther, pois bem puzes.
Se-her' na Minthia Muther.

Eduardo
Vai meu Amigo, at'e logo / Julio sabe /
Scena 13

Eduardo si

Parece-me q' Julio gambu de Minthia, contado na. p.
a' ter suspirado alguma.

Scena 14

Eduardo e Constança
Constança

Henrique não volta, f'cará elle realmente e' um
Eduardo vende-o

Pois vi' encantadora Constança!... que prazer ^{sinto} ~~tenho~~
em vos ver... tenho mil coisas a dizer-vos... em perir
no lugar que vos adoro; q' se' por vos respiro....

Constança

Vós estaes brincando. Henrique...

Eduardo a' parte

Calor pequeno!.. meu amigo acreditará na sua feticia.

de / alto / Não vos pergunt. se correspondeis ao Meu Amor...
Conto os vossos sentimentos... a vós e a quem tudo confessa-
eis, me disse que eu era o Melhor dos homens.

Constante

Minha vizinha vos disse isto. Sentir?

Eduardo

Vamos, basta de perturbação, basta de mysterio... Ama-
is-me, eu adorava-vos, sei encantar-vos, e existe entre nós
uma sympathia, vós sois o Melhor dos homens, esta
tarde pedi-lhe a sua filha, e ~~ella~~ um dia vereis minha
filha, e' negocio feito... Ah! Mas ver minha futura.
(beijando a mão e sahe)

Scene 15

Constante só

Ah! Meu Deus!... ser minha esposa... Mas eu não o a-
mo... julgaria elle o contrario... Ah! agora vós quizeis
mas em descurar os empurmentos de um Mancebo de
Lisboa, e Henrique!... Mas que quereis elle dizer com
a sua vizinha!... Ah! Henrique... Henrique, só a si
eu amo.

Escola Cantor de Teatro e Cinema

Henrique Meu Amante

Volta volta para mim,

Não queiras a minha parte.

Desprezando-me assim.

Por ti só quero viver,

Mas sem ti eu vou morrer?

Amor puro e constante

Meu peito sempre uniu-se,

E não voltas meu Amante

Minha alegria findar.

Volta volta Meu Amante

E sempre sereis constante.

Não apertar-se debruço do biquil

Scene 15

Henrique e Constancia (comeu a apontar)
Henrique

Tintou julado nuncu' mais agui' vultur... e contudo, eis-
me outra vez

Constancia debruço do bique
E elle dizin aquillo com um certez

Henrique aproximando-se do bique
Deus!.. ella está ali...

Constancia
Pois eu havia de amar Eduardo... um tal... um
extravagante... quessô ~~sempre~~ escutava p' zambur
d'elle

Henrique a parte
Que diz ella?!...

Constancia
E Henrique? acreditou... elle, e eu sempre Ames...

Henrique Correndo p' ella
Querida Constancia serás minha!...

Constancia
Que rep... Senhor... vós escutaveis!.. ah! é muito mal
feito.

Henrique apresentando-se junto d'elle
Ah! quanto sou feliz.

Scena 16

Os Meninos Julio e ~~Constancia~~ Hortencia
Hortencia

Meu Amigo, tu me arrancastes um segredo que eu
queria guardar, lembra-te das condições.

Julio

Tranquiliza-te, eu não quero a tua morte, mas
confesso, que estimava a tua vida, e agora vingando
a tua dição que elle vai cegar.

Hortencia vendo Constancia
Ah! ali está a minha noiva.

Julio (de vingar)

Está' com um Inançabo.

Henricina

E' sem duvida Eduardo

Julio rindo

Henricina: mas é'... ah! isto torna-se divertido... escuta...
esse fublar

Constancia

Aim meu Henrique, é' a ti q' eu sempre Amo; te-
mo a cada instante ver chegar esse noivo Eduardo.
Vattai' daqui' a um tempo, hueras procuras meu pai
e confessa-lhe meus sentimentos

Julio

Um rendez-vous... ah! é' delicioso

Henrique

Ah! logo querida Constancia

Constancia

Ah! logo

Julio

Muito bem em tambem eu hei de estar. (Henrique
sabe pelo fundo, Constancia entra em casa)

Julio a Henricina

Eu espero Eduardo, entra em casa e deixa o negocio
e minha conta.

Scene 47

Julio e Eduardo

Julio a parte

Henricina, agora eu.

Eduardo

A cubo de arranjar meus negocios, e agora vou tratar
do casamento, a pequena está' anciosa, e ~~para~~ vai ter
do perfeitamente

Julio

Sei tudo isto... ah! Vesteu mas instruido do que
pensas, e tu seras mais feliz do que esperas

Eduardo

Então que queres tu dizer?..

Julio

Não sabes q' propões um Amigo sincero, q' se interessa no tua felicidade..

Eduardo

Sim... meu Amigo... em quanto a isso... eu sei.

Julio

Julgas q' esqueci o serviço q' me fizestes?

Eduardo

Fes' um bucatello, não falemos n'isso.

Julio

Quiz' provar-te o meu reconhecimento... enfim quero tornar-te feliz do mesmo modo q' tu me quizeses tornar a mim

Eduardo

Mas eu não te compreendo.

Julio

Escuta pois, sempre estimamos saber que aquelles que vamos expozar, não tend' outro Amor... Mas enfim Amores tu q' não teem fôrça de resistir á sedução...

Eduardo

Ah! sim... sim... bem me lembro... era justamente q' eu a prouco te eligia

Julio

Exactamente meu Amigo, tu experimentastes no teu Mulher, e eu vou experimentar tuu meu

Eduardo

Ah!... tu vais... P. Deus... e singular a tua ideia...

Julio

A unica differença, q' existe nas nossas experiencias, e' q' tu estavas certo da fidelidade de minha Mulher, em quanto q' eu... Ah! mas tu não tens a veracidade adriado, não e' verdade?

Eduardo

Certamente... Mas explicu-me...

Julio

Encontrei esta tarde um Manco q' conheci em Lisboa.
e' teu rival... Adora a jovem Anastasia, com os
seus armentos.

Eduardo

E' sem duvida o pobre Henrique

Julio

Justamente / a' parte / um nome Maria

Eduardo

Pobre rapaz, aqui entra vós, elle não passa de um pedan-
te ai por' das mulheres... um timidez espantosa... não
pode conseguir coisa alguma.

Julio

Sim, e isso... foi e q' logo pensei, e p' isso lhe disse que
escrevesse uma carta a' sua bella pedindo-lhe um rendez-
vous p' esta noite, e qual deve ter lugar debaixo de quella
luz... vós curiemos o collegio, p' q' sem duvida não
vós hade vir, já se sabe p' o de engano, e entao tora
o prazer de veres como es amado.

Eduardo

Certamente hade ser divertido, e a tua ideia e'... a' parte,
como a sua estar tranquillo.

Julio

Como pois tu não estás encantado... surprehendo
de...

Eduardo

Sim... sim... Mas julgo não te ter encarregado de es-
perimentares minha noiva

Julio

Não, isto foi curiosidade minha

Eduardo

Sei muito Anacleto

Julio

E' noite... depois jorem vós podem tardar, como nos
havemos de vir a sua casa

Eduardo

Sem duvida... vamos rir bastante / e' parte / e' tudo de se
temer mas as mulheres sao tao caprichosas.

Cena 18

Os mesmos, Constança, Henrique, chegando cada um de seu
lado (e' route)

Henrique a Presiding

Constança... estas ahi...

Constança

Sim, meu Amigo

Julio a Eduardo

Parece-me que ella disse, "meu Amigo"

Eduardo

Cala-te...

Henrique a Constança

Querida Constança, repete-me ainda que me Amas...
e que nunca Amaste Eduardo...

Constança

Pois que!... ainda o duvidas?... seria possivel Amar
semelhante bobo, que me fazia cumprimentos sobre o ego
do busto!... um enfeitado q' se occupava em ver seu
risco de cabelo esta bem apartado.

Eduardo

Já ouvi suficiente... vou-me embora.

Julio gritando

Espera... não te vás... Mas isto é espantoso... ainda
mangarem contigo...

Constança

Oh! meu Deus! nós não estamos sós...

Cena 19

Os mesmos, Gaspar satindo de Caza, e Mortencia

Gaspar

O que é isto... que algarra é esta?

Julio

Isto é indigno, meu Amigo foi enganado... aquelles

E' elle adarm di um rendez-vous a outro.

Gaspar

O que!... pois Minha filha....

Constancia

Não sentar, vis estas enganado, eu nunca amo o
Sr. Eduardo. Henrique e' q' eu amo e quero desposar
e q' obter o consentimento do meu pai, e' q' eu lhe diga
que se achape aqui.

Eduardo a Julio

Que precisas tintas de gritar tanto.

Julio

Se eu souber o defeito, não te tintas convidado
para presenciar o rendez-vous.

Gaspar

E' Henrique que elle amo... disse estava eu certo
tintas... adivinhado... até teria apostado... se eu sou-
ber desporto... Casai-vos meus filhos, sereis muito felizes
se eu que vob'a digo, nunca me engan.

Hortencia

Então Sr. Eduardo não fosteis feliz na experiencia?

Eduardo

Não minha Senhora, não fui a parte/estou perfeita-
mente mystificado.

Julio

Não vale nada meu amigo, foi uma partida per-
dida... Mas se quizeres eu te experimentarei a mu-
lher, se resolveres casar-te.

Eduardo

Não, agradeço-te o obsequio.

Julio

Que queres meu amigo, para a mulher, a mulher
a mulher.

Henrique
O querido Amante
Eu em fim hornaster
Fiel e constante
Eu sempre hei de ser

Constante
O querido amante
Tornei a encontrar
De amor gozaremos
Sem penas me achar

ambos

Ambos juntos si vivemos
Viviremos para Amar
E do Mundo gozaremos
Até a vida acabar

Martencio

Meu espozado querido
Tornei em fim abraçar

Agora quero viver
Viver só por o Amar

Gaspar

Sou esperto e bem esperto
Sou fino como o corat
Mas sei tudo e que quero
Eis aqui o principal
Eduardo

Na Comedia fui de tolo
Mas muito tolo não sou
Podia pegar a petra
Apim como não pegou

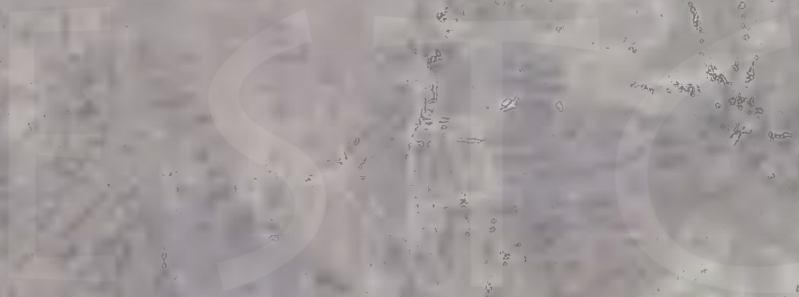
Tolos sim são os Maridos
Que dos Amigos se fião
E prudentes são aquelles
Que de si só se confiam

Todos

E monte namos a Casa
O dia foi d'estafar
Basta basta de festa
Vamos do Sonno gozar

Fim

Instituto Politécnico de Lisboa



Escola Superior de Teatro e Cinema